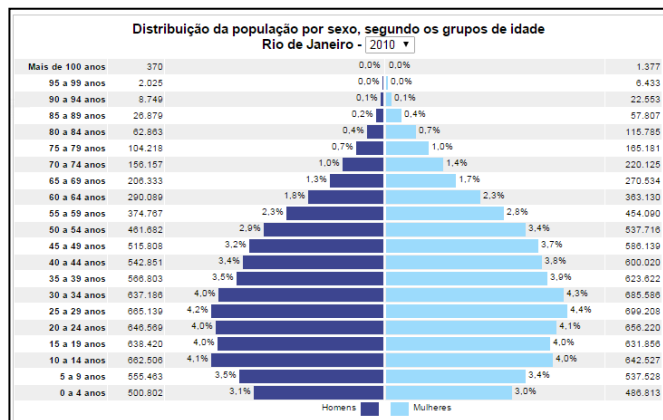
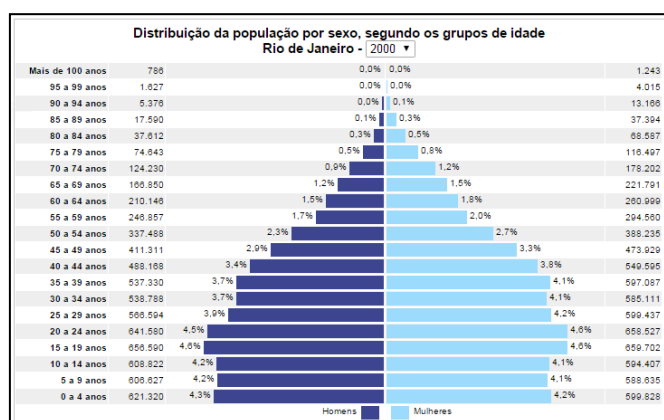


### Nascimentos na cidade do Rio de Janeiro

#### População da cidade

Entre os censos populacionais de 2000 e 2010 o município do Rio de Janeiro estreitou a base de sua pirâmide populacional, como mostrado na Figura 1 abaixo. A transição demográfica era esperada, com a melhora das condições de saúde e de acesso da população aos serviços de saúde.

Figura 1 – Pirâmides de distribuição da população por sexo e faixa etária, MRJ, 2000 e 2010

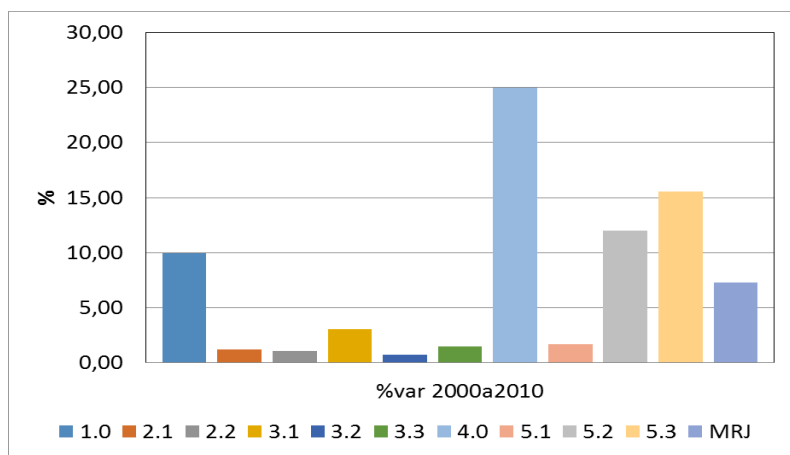


Fonte: IBGE.

A variação da população por Área de Planejamento (AP) entre os censos foi heterogênea (Gráfico 1). Em números absolutos, a população cresceu de 5.857.904 para 6.320.446 habitantes, na proporção de 7,3%.

A AP 4.0 (Barra da Tijuca / Jacarepaguá) apresentou o maior incremento (25%), seguida da AP 5.3, região de Santa Cruz, com 15,5%. No total, a Zona Oeste cresceu 14,4%.

Gráfico 1 – Variação percentual da população por AP, MRJ, 2000 e 2010.



↑ 14,4%

A população do Rio de Janeiro cresceu mais na Zona Oeste.

Fonte: IBGE.

## Nascidos Vivos

O número de nascidos vivos (NV) no MRJ declinou em 8,4% entre os anos de 2000 e 2015. Houve uma diminuição de 17% entre 2000 e 2006, seguida de um incremento de 10,3% entre 2006 e 2015 (Gráfico 2). O ano de 2016 apresentou uma redução 8,3% em relação a 2015 e em 2017 ocorreu uma variação positiva discreta (1,7%) ao comparar com 2016 (Gráfico 3) e negativa (-2,3%) entre 2017 e 2018.

Entre as possíveis explicações para a redução de 8,3% no nº de NV em 2016 estariam o aumento das ações de planejamento familiar com a expansão da Atenção Primária, o aumento de perdas fetais ou o adiamento da gravidez por conta da circulação do vírus Zika e suas consequências sobre o feto, como a microcefalia. Outro fator a ser pensado foi a crise econômica, levando a um adiamento da maternidade.

Gráfico 2 – Variação percentual do nº de NV, MRJ, 2000-2006 e 2006-2015

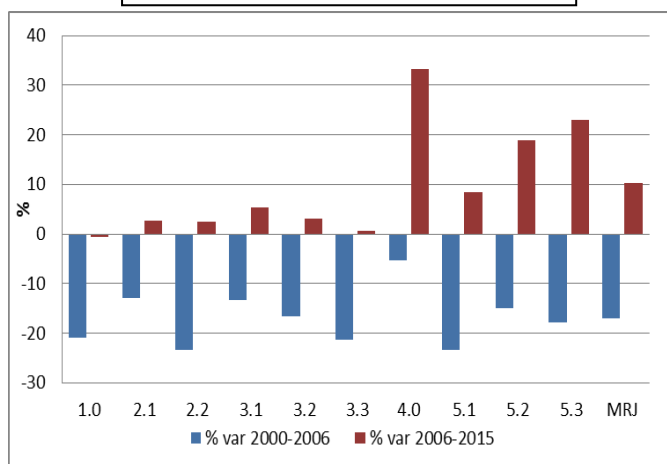
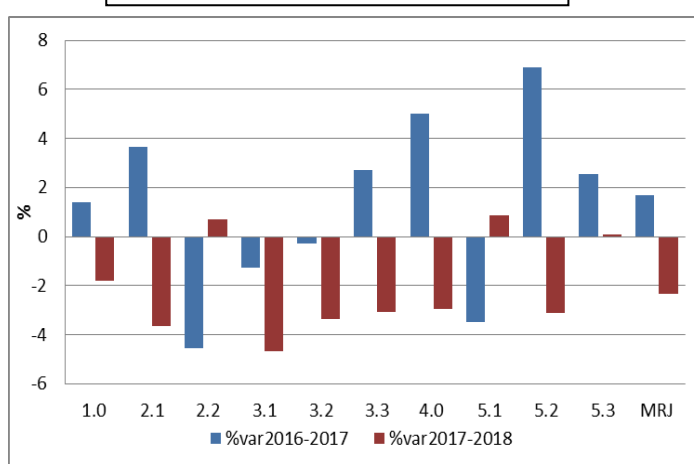


Gráfico 3 – Variação percentual do nº de NV, MRJ, 2016-2017 e 2017-2018



Fonte: SINASC, SMS-RJ. Dados de 2016 sujeitos a alterações.

O número absoluto de NV por ano é apresentado no Gráfico 4. Utilizando a técnica de diagrama de controle por média tricentrada, é possível visualizar a diminuição de nascimentos vivos ocorrida em 2017 e 2018 (Gráfico 5). A redução apresenta em 2017 pouco se modificou em 2018, com os nascimentos permanecendo abaixo da média na maior parte de 2018.

Gráfico 4 – Nascidos vivos de mães residentes, MRJ, 2000 a 2018

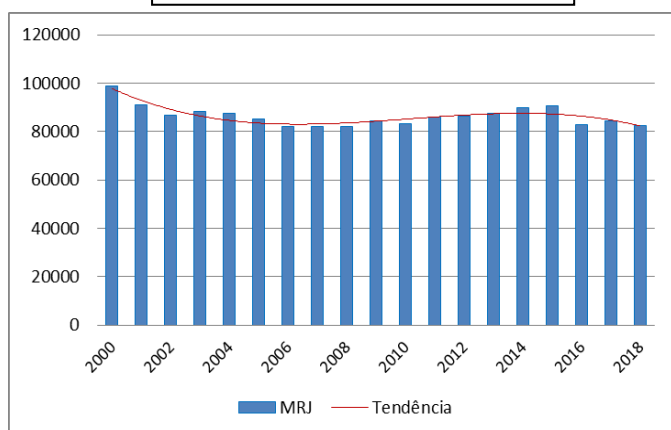
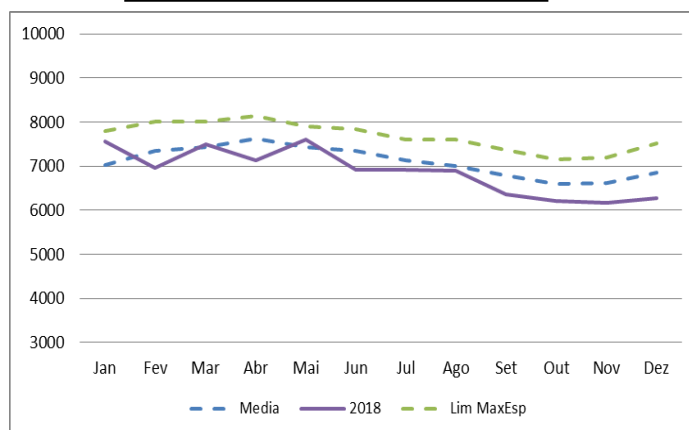


Gráfico 5 – Diagrama de controle de NV, MRJ, 2018

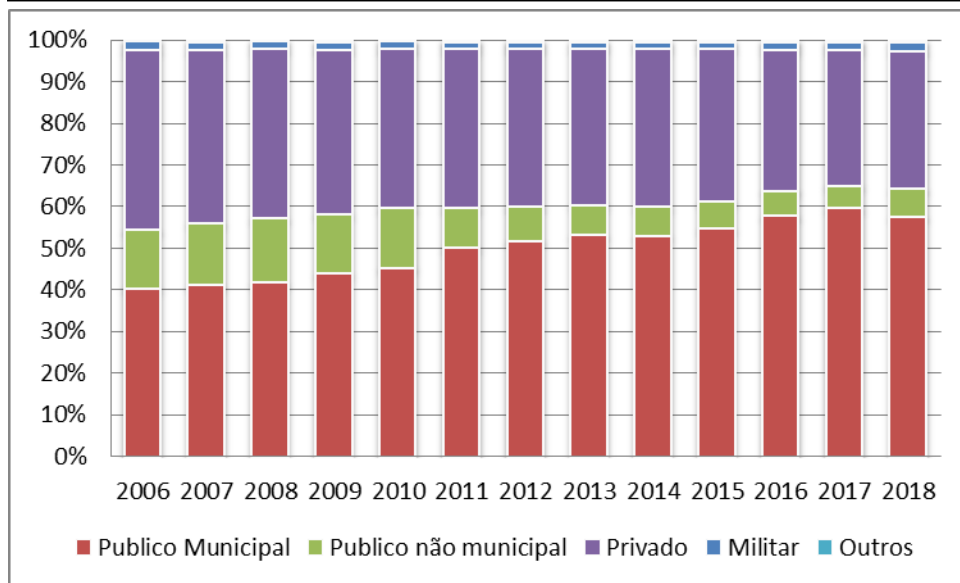


Fonte: SINASC, SMS-RJ. Dados de 2018 sujeitos a alterações.

## Tipo de prestador

Atualmente, a maior parte dos nascimentos se dá no SUS – Sistema Único de Saúde, sendo que os partos no SUS cresceram de 54,2% para 64,1% entre 2006 e 2018, passando, respectivamente. A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro respondeu por 89,7% dos partos SUS em 2018, com 74,4% em 2006 e passando para 83,9% em 2011. O Gráfico 6 ilustra o tipo de prestador nos nascimentos do MRJ.

Gráfico 6 – Distribuição proporcional dos NV por tipo de prestador, MRJ, 2006 a 2018.



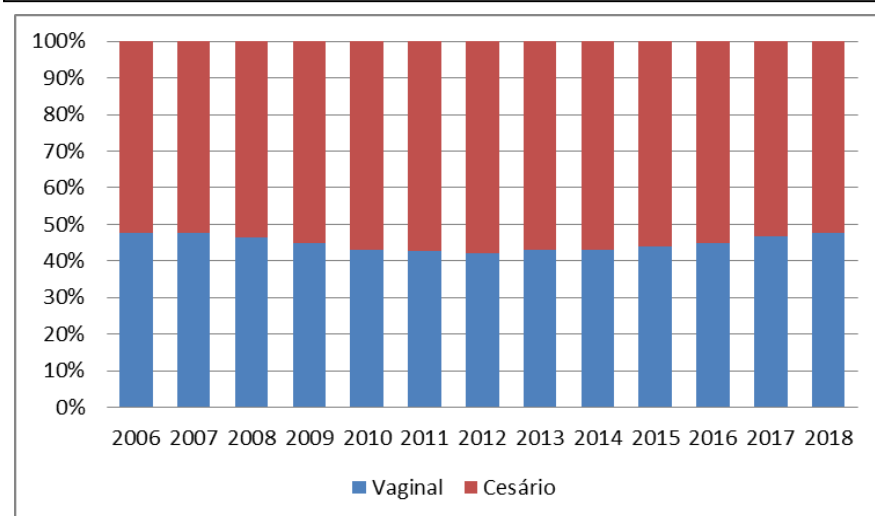
**89,7%**  
dos nascimentos na rede SUS  
foram em unidades municipais de  
saúde em **2018**.

Fonte: SINASC, SMS-RJ. Dados de 2018 sujeitos a alterações.

## Tipo de parto

O parto cesáreo tem se mantido com mais de 50% de realização na cidade desde 2005, chegando a 52,4% dos partos de 2018. A variação positiva entre os anos de 2000 e 2018 foi de 9,3%. O setor privado é o que mais contribui para a proporção de cesárea, com seus partos cirúrgicos em 77,2% em 2006 e chegando a 92,9% em 2013 (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Distribuição proporcional dos NV por tipo de parto, MRJ, 2006 a 2018.



**Partos cesáreos em 2018**  
Maternidades privadas: **86,8%**  
Maternidades municipais: **33,2%**

Fonte: SINASC, SMS-RJ. Dados de 2018 sujeitos a alterações.

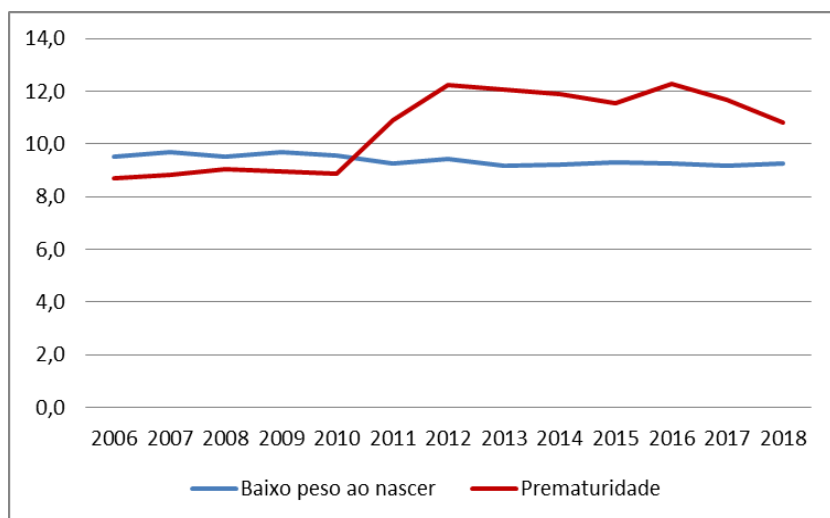
## Peso ao nascer

Os recém-nascidos com peso abaixo de 2.500 gramas são considerados como de baixo peso ao nascer. A proporção de BPN gira em torno de 9,0 a 9,5% desde 2000, mantendo-se estável na cidade. Uma grande parte do BPN é explicada pela prematuridade (nascer antes de 37 semanas de gestação).

## Prematuridade

Em 2011 ocorreu uma mudança na forma de informar a duração da gestação na Declaração de Nascido Vivo (DN), agora baseada na DUM – data da última menstruação, o que provocou um aumento consistente na prematuridade no MRJ, variando entre 8 e 9% até 2010 para 11,7% em 2017. O Gráfico 8 evidencia o aumento da prematuridade sem variação do baixo peso ao nascer.

Gráfico 8 – Distribuição proporcional da prematuridade e do baixo peso ao nascer, MRJ, 2006 a 2018.



### Prematuridade no MRJ

(média)

2006 a 2010: 8,9%

2011 a 2017: 11,8%

Fonte: SINASC, SMS-RJ. Dados de 2018 sujeitos a alterações.

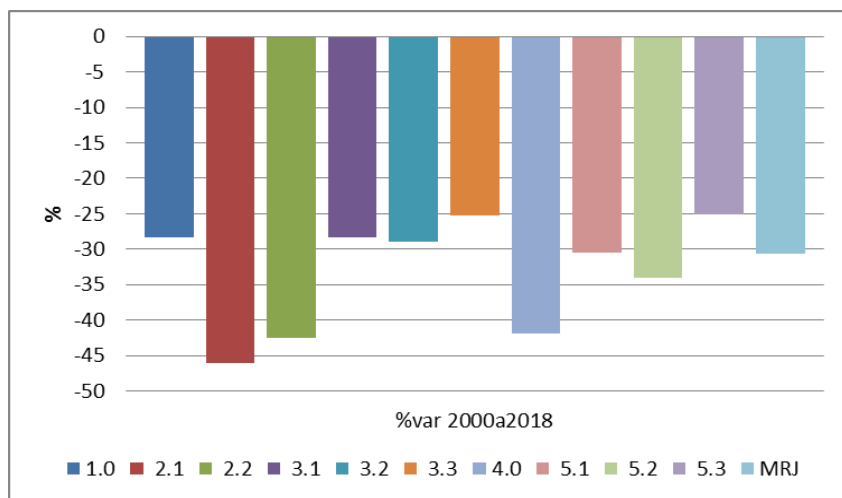
## Consultas de pré-natal

As mães de nascidos vivos que realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal aumentaram em 20,4% entre 2006 (67,5%) e 2018 (81,3%). A redução percentual das que não realizaram pré-natal foi de 60,1%, passando de 2,76% em 2006 para 1,1% em 2018.

## Mães adolescentes

A proporção de mães adolescentes, com menos de 20 anos, caiu de 19,3% no ano 2000 para 13,4% em 2018, uma redução de 30,6%. Esta redução foi maior nas AP 2.2 (Tijuca e Vila Isabel), 2.1 (Zona Sul) e 4.0 (Barra da Tijuca e Jacarepaguá) e menos pronunciada nas AP 3.3 (Irajá, Madureira, Pavuna e Anchieta), 3.1 (Ramos, Penha, Ilha do Governador, Maré e Alemão), 5.3 (Santa Cruz) e 1.0 (Centro e São Cristóvão), como pode ser visualizado no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Variação percentual da proporção de gravidez na adolescência, MRJ, 2006 a 2018.



30,6%  
Redução na gravidez em adolescentes  
entre 2000 e 2018.

Fonte: SINASC, SMS-RJ. Dados de 2018 sujeitos a alterações.

#### Dados e tabulações disponíveis

As tabelas com os dados sobre nascidos vivos estão disponíveis por AP e para o MRJ, no link <http://prefeitura.rio/web/sms/analise-situacoes-saude> , sob a denominação de Estatísticas Vitais, atualizadas até 2018.

Os dados podem ser tabulados diretamente do TABNET municipal em <http://tabnet.rio.rj.gov.br/> .